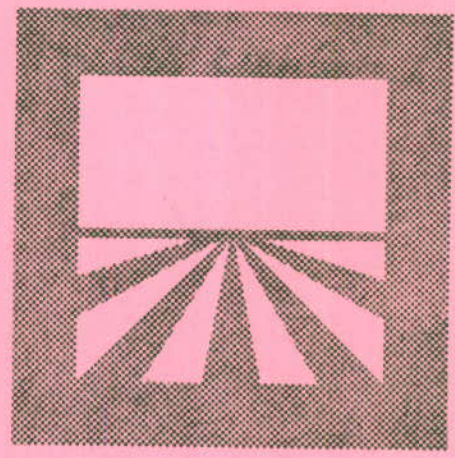


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Levantamento realizado em setembro p.p. pelo Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral indica redução de 25,6% na intenção de plantio dos agricultores paulistas. As vendas de sementes até início de dezembro indicavam, também, redução na mesma proporção à área cultivada.

Acrescente-se que a semente da variedade IAC-17, atualmente a mais vendida, apresenta produtividade bem superior às demais.

Atualmente as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura, e considerando-se um rendimento de 1.400kg/ha como normal (em 1977/78 foi de 1.117kg/ha, o menor já obtido nos últimos anos), espera-se para uma área de 256.600 hectares uma produção de 359,2 mil toneladas, que se efetivada, seria ligeiramente superior à do ano passado.

Os preços de algodão em caroço no interior do Estado de São Paulo apresentaram elevação de 3,2% em novembro em relação ao mês anterior, chegando à média de Cr\$129,30/arroba. Na Bolsa de Mercadorias a média de preços do pluma atingiu Cr\$460,75/arroba, ou seja, 4,0% superior à do mês anterior.

Os estoques de algodão, atualmente, encontraram-se em níveis bastante baixos, devido ao excelente desempenho da indústria têxtil.

Devido à grande procura atual, oferta escassa e perspectiva de pequena safra em 1978/79, os preços apresentam-se em ascensão.

No cenário internacional, com a redução prevista na produção estadunidense, da ordem de 25%, e o grande interesse por parte da China os preços apresentam-se firmes. Mesmo assim, persiste a gravosidade do produto brasileiro.

- Amendoim

A produção indiana de amendoim sem casca em 1978/79 foi estimada em 4,4 milhões de toneladas, 4% superior à de 1977/78, enquanto que as exportações, para o mesmo período, deverão apresentar substanciais aumentos quando comparadas com as 10,0 mil toneladas obtidas em 1977/78, uma vez que estão sendo previstas ao redor de 168,0 mil toneladas. Entretanto, o Governo Indiano ainda não estabeleceu as quotas de exportação de amendoim e seus subprodutos para 1978/79, o que poderá acarretar mudanças nas expectativas atuais. Os exportadores acreditam ser necessária uma cota de 100 a 120 mil toneladas do tipo HPS, dada a demanda existente. As exportações de amendoim na África do Sul, no período janeiro/setembro de 1978, alcançaram a cifra de 23,2 mil toneladas, 68% maior se comparada com

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	37.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	26.561
Ago.	248.712	30.178	31.861
Set.	143.609	21.494	27.680
Out.	57.508	20.024	11.996
Nov.	28.648	7.635	3.464
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

as 13,8 mil toneladas verificadas no mesmo período do ano anterior. A última estimativa da safra sul africana para 1977/78 é de 212 mil toneladas, contra 168 mil obtidas em 1976/77.

A cotação média do amendoim no mercado internacional foi de US\$650,00/t em novembro p.p., de US\$654,00/t em outubro e US\$492/t em novembro de 1977. A do farelo foi de US\$207,00/t em novembro de 1978, contra US\$212,00/t em outubro p.p. e US\$190,00/t em novembro de 1977. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$1.191,00/t, comparada com US\$1.194,00/t obtidas no mês anterior e US\$852,00/t em novembro de 1977.

De acordo com o 1º levantamento das safras agrícolas no Estado de São Paulo, sobre intenção de plantio, realizado pelo Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral em setembro de 1978, a safra de amendoim das águas deverá apresentar um incremento em área plantada de 11,0% com relação à do ano anterior. Este aumento tem como fator principal os bons preços obtidos pelo produto na temporada anterior.

No Estado de São Paulo, de modo geral, a cultura apresenta-se com bom desenvolvimento vegetativo, embora em algumas regiões a ausência de chuvas tenha influído negativamente.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim em novembro de 1978 foi de Cr\$188,20/sc.25kg, 0,4% superior a outubro.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de novembro, quando comparados aos de outubro, apresentaram-se em alta de 1,8% para o tipo catado e nominal para o industrial.

Em novembro, neste mesmo mercado, o preço médio do farelo destinado à fabricação de rações, apresentou-se em alta de 26,6% quando comparado com o mês anterior.

- Arroz

A semeadura que é realizada normalmente em outubro-novembro, estendendo-se até dezembro pela precocidade de algumas variedades, neste ano em particular tem sido atrasada pelas condições climáticas pouco favoráveis. Ausência de precipitação nas regiões que desenvolvem a cultura de sequeiro e a sua ocorrência nas áreas de arroz irrigado, constituíram-se em entraves à operação.

O fato da cultura estar no início dificulta uma previsão mais concreta sobre a superfície efetiva e o volume decerrente, para a temporada 1978/79.

Nessas condições, a estimativa de manutenção da área da região Centro-Sul ainda é viável, podendo-se prever, a partir dos rendimentos médios obtidos em anos anteriores, cerca de 8,6 milhões de toneladas.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.74.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	4.532.759	23.647
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	4.297.165	25.456
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231	3.872.266	49.562
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970	3.546.934	40.450
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

Outros órgãos oficiais como a CFP, divulgam valores da ordem de 8,6 a 9,5 milhões de toneladas. Este último volume não é impossível de ser verificado, mas é difícil para esta safra 1978/79, dado que não é esperada uma expansão correspondente de área e a produtividade média necessitaria ser bastante elevada, para que essa produção fosse atingida.

O Rio Grande do Sul, que estava tendendo a um incremento de 7%, com as precipitações deste mês perdeu muitas áreas preparadas e terá necessidade de replantar muitas outras. As informações atuais são, inclusive, de recuo de área.

O Estado do Paraná, que teve na safra passada um resultado frustrador, para o próximo ano visualiza situação bastante otimista já que para os 500 mil hectares preliminarmente previstos as lavouras desenvolvem bem e o volume provável é da ordem de 850 mil toneladas.

Em Minas Gerais confirma-se a previsão de recuo da área, principalmente em favor de pastagens e também do milho e da soja. Este estado há alguns anos vem restringindo a área destinada à orizicultura, face às frustrações das últimas safras, os riscos envolvidos e o preço mínimo, considerado pouco atrativo.

O 1º levantamento de safras agrícolas, correspondente à intenção de plantio em São Paulo, divulga uma redução de área de cerca de 5% já que a superfície estimada é de 325,0 mil hectares.

Essas previsões para a futura safra não refletem em nada a situação do mercado nacional no momento.

Atualmente pode-se dizer que a produção do ano está praticamente no final, restando muito pouco para ser comercializado. Assim, o mercado se apresenta bastante firme e as liberações dos estoques pela CFP em diversos estados é que têm garantido atender a demanda.

Por outro lado, mesmo com as previsões de oferta suficiente para garantir o consumo, o Brasil realizou pequenas importações a fim de melhor suprir o mercado, pois mesmo com o reajuste da tabela em 10% a partir da segunda quinzena do mês, passando o quilo de arroz a custar Cr\$11,00 (longo, tipo 1 e 2), continuaram as vendas fora desse preço normal e a mistura de tipos além do permitido.

Há notícias de que há interesse em adquirir mais produto do exterior, num total de 100 mil toneladas, até janeiro próximo. Mas, por outro lado, outras fontes oficiais divulgam não serem cogitadas tais medidas. Nessas circunstâncias há dificuldades para uma melhor definição da situação.

Quanto aos preços a nível de produtor, em São Paulo a média mensal foi de Cr\$315,40 por saca de 60kg contra Cr\$300,20 em outubro último.

No mercado atacadista apenas os quebrados de arroz apresentam cotações, sendo que o 3/4 foi o único que se alterou, passando de Cr\$298,00 para Cr\$320,00 a saca de 60kg.

No setor varejista a Capital apresentou a média de Cr\$11,60/kg, contra Cr\$10,50 no mês anterior.

- Batata

O suprimento, do Estado e regional, fez-se basicamente com o produto de inverno originário em sua maior parte de São Paulo.

Predominou a oferta de lisas, alcançando bom padrão de qualidade, razão pela qual, apesar do aumento do volume ofertado da ordem de 40% no a tacado paulistano, registrou-se somente uma baixa da ordem de 8% nas variedades comuns e de 10% nas lisas.

- Café

Em novembro houve queda nos preços internacionais dos cafés "ro busta" e "outros suaves", como consequência do início do período de comercialização dos mesmos.

Com relação às cotações do "arábica não lavado", o preço indicativo da Organização Internacional do Café (OIC) permaneceu estável entre US\$1,53 e US\$1,54 por libra peso, desde o início de outubro até fins da pri meira quinzena de novembro. A partir dessa ocasião ocorreu queda nas cotações, situando-se em US\$1,46 por libra peso nos últimos dias do mês.

Com relação ao mercado interno, as cotações mantiveram-se entre Cr\$1.800,00 e Cr\$2.150,00 por saca beneficiada nos principais estados produ tores. Estima-se em cerca de oito milhões de sacas o total das compras efe tuadas pelo Instituto Brasileiro de Café (IBC) até novembro, junto aos pro dutores brasileiros.

Com relação às exportações brasileiras de café, em novembro, fo ram embarcadas 1.651 mil sacas no valor de US\$278,6 mil, que totalizam para o período janeiro/novembro 11,1 milhões de sacas exportadas e uma receita de US\$2.049 milhões.

As disponibilidades de café estão sendo estimadas em 13 milhões de sacas em 1º de janeiro de 1979, das quais, deduzidas as exportações e o consumo interno no primeiro semestre desse ano, resultariam num estoque de apenas 4 milhões de sacas em 1º de julho de 1979.

Objetivando, segundo o IBC, resguardar o suprimento do mercado interno com a limitação das exportações de café até o tipo 6, e possibili tar a utilização mais racional dos portos de embarque, foram baixadas algu mas Resoluções em novembro, as quais foram alvo de diversas críticas dos se tores cafeeiros.

Resolução 50/78 (10/11/78): a partir de 1º de janeiro de 1979 se rão exportados por Santos somente cafés do tipo 4 para melhor, e pelos ou tros portos cafés do tipo 6 para melhor;

Resolução 51/78 (10/11/78): fixa preço mínimo de registro e quo ta de contribuição para café solúvel;

Resolução 52/78 (10/11/78): fixa preço mínimo de registro e quota de contribuição para Declaração de Vendas a partir de 13/11/78 para embarque entre 19 e 31 de janeiro de 1979, como segue: preço mínimo para cafês do tipo 4 para melhor: US\$1,65 por libra peso; preço mínimo para cafês entre os tipos 4 a 6 (inclusive): US\$1,60 por libra peso ; quota de contribuição: US\$85,00 por saca beneficiada;

Resolução 53/78 (17/11/78): eleva a quota de contribuição para US\$90,00 por saca beneficiada; e

Resolução 54/78 (24/11/78): inclui armazéns de Tupã e Lins como recebedores de café (safra 78/79) despacho com a cláusula para venda ao IBC.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Previsões realizadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em novembro colocaram a produção mundial da corrente temporada (78/79) ao redor de 81,6 milhões de toneladas, 2% inferior à obtida na anterior (83,4 milhões de toneladas). Deve-se ressaltar ser este o primeiro decréscimo na produção mundial a acontecer desde 1973/74. O consumo mundial foi previsto em 80,7 milhões de toneladas e espera-se um estoque ao final da temporada (setembro de 1979) da ordem de 27,2 milhões, ligeiramente superior ao correspondente em setembro de 1978.

Quanto às cotações do produto no mercado internacional, após expressivas elevações ocorridas nos meses de setembro e outubro, as mesmas apresentaram decréscimo aproximado de 10% em novembro, situando-se ao redor de US\$177,27/t, porém 13,6% superior à correspondente em novembro de 1977.

Em São Paulo a atual safra vai chegando ao seu término. Em 30 de novembro, 33 das 77 usinas que operaram na corrente safra já haviam encerrado a moagem. A produção paulista de açúcar até esta data era da ordem de 52,3 milhões de sacas de 60kg, 22,3% menor à correspondente em 1977/78 (67,3 milhões de sacas). Já a produção de álcool atingiu a 1.711,6 milhões de litros, aproximadamente 69,6% superior à correspondente da safra passada. Assim, observa-se que a ênfase dada à produção de álcool para a corrente temporada foi correspondida pelos produtores paulistas.

- Cebola

O abastecimento do mercado estadual foi praticamente realizado pelo produto da região correspondente à DIRA de Sorocaba, havendo sido registrado fluxo do produto para todos os centros de consumo do País.

Não se registrou a entrada de produtos com o defeito capitão. Desta forma, o produto apresentou substancial melhora. Mas, dado o grande

aumento nos volumes ofertados, registrou-se baixa nos preços.

Em fins de novembro ocorreram eventuais remessas de cebola su
lina. Apesar da sua boa qualidade, representaram somente uma "pesquisa"
do mercado. Dada a pressão da oferta da cebola de Piedade, a su
lina so mente terá condições de competir a partir de meados de janeiro.

- Feijão

As informações referentes à primeira safra brasileira de fei
jão de 1978/79 (temporada das águas) são bastante otimistas em termos de
volume. A geada de agosto e a falta de precipitação desde outubro p.p.
não chegaram a comprometer a cultura.

Mesmo que a área explorada apresente tendência de se equi
parar à da temporada passada, as condições climáticas mais propícias desta
época proporcionaram maior produtividade, refletindo nos níveis de pre
ços. Em dezembro próximo, no auge da colheita deverá ser maior este re
flexo.

Conforme o 1º Levantamento de Safras Agrícolas, referente à
intenção de plantio, no Estado de São Paulo a área deverá atingir cerca
de 213,0 mil hectares, portanto com um decréscimo de cerca de 13% em re
lação à área efetivamente plantada no ano anterior.

Esses valores, até então não cogitados, são decorrentes de fa
tores negativos que caracterizaram o período de pre-plantio, ou seja, pre
juízos com a geada e ausência de precipitação atrasando a semeadura. Mas,
se realmente acontecer um recuo de superfície, é provável que não seja
o previsto por ocasião da intenção de plantio. Até o momento o volume
de colheita que se tem disponível tende a confirmar esta presunção.

A média de preços recebidos pelo produtor paulista neste mês
foi da ordem de Cr\$692,00/sc.60kg, contra Cr\$562,00 em outubro p.p.

No setor atacadista o comércio tem sido desenvolvido com os
preços variando entre Cr\$600,00 e Cr\$660,00 por saca de 60kg, conforme a
variedade. O jalo, opaquinho, rosinha e roxinho são os melhores cotados.

Nas vendas a varejo a média mensal foi de Cr\$16,13/kg, 3,3%
inferior ao mês passado.

- Mandioca

Os preços do produtor apresentaram alguma melhora, com ativa
ção da indústria de produtos para ração animal.

O plantio atrasou-se durante a presente estação, motivo pelo
qual há intensificação de atividades a ele ligadas. Espera-se, contudo,
grande redução no plantio.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	268.660
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	262.202
Ago.	10.415	20.776	254.548
Set.	6.332	20.456	198.516
Out.	6.238	20.882	84.006
Nov.	5.142	25.410	44.397
Dez.	22.625	60.529	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

A produção mundial de grãos forrageiros em 1978/79, de acordo com projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgada em 13 de novembro, deverá se situar em 732,4 milhões de toneladas, ou seja, um acréscimo de 5,0% sobre a produção do período anterior decorrente dos bons resultados da safra estadunidense e em menor importância a acréscimos nas produções da União Soviética, Europa Ocidental e Brasil.

Deverá haver entretanto redução nas produções da Argentina e África do Sul. Para a Argentina, que 1977/78 atingiu um volume de 17,8 milhões de t, em 1978/79 a produção de grãos forrageiros está estimada em 16,0 milhões de toneladas. Já para a África do Sul, que apresentou em 1977/78 um volume de 10,8 milhões de t para 1978/79 as estimativas são de 10,0 milhões de toneladas.

Nos Estados Unidos a produção de milho referente à safra 1978/79 está estimada em 175,0 milhões de toneladas, superior ao período anterior em cerca de 7,0%, acréscimo devido à elevação no rendimento médio que passou de 5,7 toneladas/ha em 1977/78 para 6,5 toneladas/ha em 1978/79. O aumento no consumo interno se deve principalmente à expansão da alimentação animal cuja previsão é de 100,3 milhões de toneladas, contra 93,9 milhões de toneladas utilizadas em 1977/78.

Esta elevação no consumo interno não deverá todavia ser suficiente para reduzir os níveis dos estoques finais, cuja estimativa é de 38,9 milhões de toneladas em 1978/79, contra 27,0 milhões de toneladas em 1977/78.

Durante o mês de outubro e início de novembro as cotações internacionais do produto no mercado de Chicago estiveram em alta em virtude, principalmente, da desvalorização do dólar e das vendas à China. A partir da segunda quinzena do mês de novembro, com a estabilização da moeda, o efeito da grande oferta do cereal passou a se manifestar na forma de queda nas cotações internacionais, cujo valor médio durante o mês de novembro foi de US\$90,08/t FOB Chicago contra US\$91,14/t em outubro.

Internamente, de acordo com estimativas de novembro da CFP a produção nacional de milho (safra 1978/79) deverá se situar entre 18,8 a 19,5 milhões de toneladas, suficiente, portanto, para atender a demanda interna estimada em 18,7 milhões de toneladas.

O estado geral das lavouras das principais regiões produtoras é bom. Em Minas Gerais as estimativas preliminares são de uma produção entre 2,5 e 2,6 milhões de toneladas, superior aos 2,4 milhões produzidos em 1977/78, mas ainda aquém dos 2,7 milhões de toneladas em 1976/77. Neste Estado os preços estão variando entre Cr\$170,00 e Cr\$190,00 no interior e entre Cr\$190,00 e Cr\$200,00 na Capital.

No Rio Grande do Sul espera-se uma expansão de área da ordem de 18,8% sobre os 1,6 milhão de ha cultivados em 1977/78. A comercializa

Estoque de Milho na CEAGESP
(em tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	154.067
Set.	210.737	190.183	201.611
Out.	196.639	282.982	197.341
Nov.	185.147	198.254	171.215
Dez.	166.647	53.922	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

ção vem sendo irregular uma vez que não há disponibilidade do produto cujo preço é da ordem de Cr\$200,00 por 60kg.

No Estado de São Paulo, o 1º levantamento de Intenção de Plantio efetuado em setembro pelo IEA - CATI estima a área plantada em 1,1 milhão de ha, ou seja, cerca de 11% superior ao ano anterior. Considerada a produtividade de 2,2 t/ha obtida em 1976/77, a produção paulista safra 1978/79 deverá se situar em torno de 2,4 milhões de toneladas contra 1,7 milhão de toneladas produzidas em 1977/78 e 2,5 milhões de t em 1976/77.

Projeção de Oferta e Demanda de Milho nos Estados Unidos - 1978/79
(milhões de toneladas) (1)

Item	1977/78	1978/79
Oferta		
Estoque inicial	22,4	27,0
Produção	161,8	175,0
Total	184,2	202,0
Demanda		
Consumo interno	107,8	114,8
Exportação	49,5	48,3
Total	157,3	163,1
Estoque final	27,0	38,9

(1) Ano Comercial: 1º out-30 set.

- Soja

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP) do Ministério da Agricultura divulgou a 1ª previsão para a safra brasileira de soja de 1978/79, situando a área de plantio entre 7,95 e 8,25 milhões de hectares, 2,2% a 6,2% superior à de 1977/78. A produção potencial de soja foi estimada de 13,35 a 13,85 milhões de toneladas, contra 9,42 milhões obtidas em 1977/78.

A razão do estabelecimento de limites mínimo e máximo nas previsões divulgadas pela CFP pode ser compreendida devido à ocorrência de estiagem no Paraná, que atrasou o plantio nesse Estado, e pela expansão da área de milho além do inicialmente previsto no Rio Grande do Sul às custas de áreas de soja, o que poderá acarretar uma menor expansão da cul

tura. Por outro lado, o fortalecimento do mercado poderá influir positivamente, elevando a área de plantio nacional ao limite máximo divulgado.

O plantio de soja transcorreu com dificuldades no período de novembro no Rio Grande do Sul, uma vez que as zonas mais atingidas pelas chuvas e temporais coincidiram com as de plantio desta leguminosa, ocasionando a necessidade de replantios, o que deverá elevar os custos da lavoura. Estima-se que, em novembro, 60% a 70% do plantio no Rio Grande do Sul já se encontre efetivado.

O plantio fora da época mais adequada no Paraná e a expectativa de menor uso de fertilizantes explicam a previsão da CFP, de uma produtividade média nacional de 1.680kg/ha em 1978/79.

No Estado de São Paulo, a área de plantio de soja deverá manter-se estável, ao redor de 559 mil hectares, idêntica à de 1977/78, embora inicialmente tenham sido previstos decréscimos de até 9%.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja em novembro foi de Cr\$255,60/sc.60kg, 7,4% superior ao de outubro.

No mercado atacadista a soja industrial foi cotada, em média, a Cr\$280,55/sc.60kg, 9,6% superior ao verificado em outubro.

O farelo apresentou uma cotação média de Cr\$3,23/kg, cerca de 0,9% superior à média de outubro.

A fim de aproveitar os bons preços do mercado internacional, a venda antecipada de soja foi autorizada pela CACEX.

Até a 1^a quinzena de novembro foram vendidas 226 mil toneladas de soja, sendo 157 mil por parte das Cooperativas e 70 mil por parte de firmas comerciais. Posteriormente foram liberadas mais de 100 mil toneladas para os comerciantes e cooperativas. O restante (30 mil t) deverá ser efetivado até o final de novembro.

Também para o farelo, a CACEX concedeu novas cotas de exportação para a safra 1978/79, num total de 1 milhão de toneladas, assim distribuídas: Rio Grande do Sul, 510 mil t; Estado de São Paulo, 360 mil t; Paraná, 80 mil e Santa Catarina, 50 mil t.

A previsão da produção de soja estadunidense em 1978/79 foi revisada, com base nas condições da lavoura em 19 de novembro, situando-se em 49,27 milhões de toneladas, contra o recorde anterior de 47,95 milhões de toneladas obtidas na safra passada. O fato da atual safra americana, já em fase final de colheita, estar apresentando produtividade média superior à inicialmente prevista, explica os sucessivos aumentos nas estimativas de produção.

A expectativa de uma produção recorde de soja nos Estados Unidos, o fortalecimento do dólar, o aumento recorde esperado na produção mundial de óleo de palma, e melhoria das condições climáticas no Brasil, proporcionando uma recuperação rápida da cultura da soja, são fatores que vêm influenciando negativamente no mercado.

Por outro lado, a demanda mundial de soja continua relativa

mente firme, influenciando positivamente no mercado.

A demanda mundial de soja desde 19 de setembro está estimada em 10,55 milhões de toneladas, contra 8,80 milhões em igual período de 1977, ou seja, apresentou aumento de 19,9%.

A cotação média de soja em grão no mercado internacional foi de US\$270,00/t em novembro de 1978, contra US\$271,00/t em outubro e US\$236,00/t em novembro de 1977. A do farelo foi de US\$227,00/t em novembro de 1978 contra 223,00/t no mês passado e 200,00/t em novembro de 1977. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$620,00/t contra US\$637,00/t obtidas em outubro de 1978 e US\$500,00/t em novembro do ano passado.

- Fruticultura

À exceção das frutas da época - manga, pêssego, ameixa, uva e figo - cujas entradas foram volumosas, verificou-se em novembro tendência de alta para grande parte das frutas nacionais, a nível de atacado, na Capital paulista.

Para o abacaxi e tangerina murcote os preços mantiveram-se estáveis, mas com tendência de elevação em dezembro.

As altas mais significativas ocorreram para banana, maçã e laranja tahiti; os seus preços, todavia, deverão declinar em dezembro.

- Horticultura

A análise dos 15 principais produtos hortícolas durante novembro revelou que 6 deles apresentaram variações relativas de preço pouco significativas em relação a outubro. Estão aí enquadrados: abobrinha italiana, berinjela, brócolos (+9%), quiabo liso (-6%), tomate (+5%) e vagem (-8%).

Em confronto com o mês passado apresentaram decréscimo significativo de cotação: abobrinha brasileira (-15%), pepino (-51%), pimentão verde (-40%) e repolho liso (-37%). Acréscimos acentuados verificaram-se para: alface lisa (+196%), cenoura (+44%), chuchu (+122%) couve-flor (+14%) e mandioquinha (+22%).

Os municípios que mais participaram da comercialização do tomate na CEAGESP foram: Indaiatuba, Campinas, Apiaí, Sumaré, Conchal, Mogi Mirim e Itapetininga.

Quanto ao chuchu, de outubro a dezembro normalmente encontra-se com baixas cotações, porém este ano adversidades climáticas para o produto nas regiões de Praia Grande, Iguape e, também, no Rio de Janeiro, provocaram que da produção e conseqüente elevação dos preços.

Para alface, os menores preços verificam-se de setembro a de

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Outubro e Novembro de 1978

Produto	Outubro	Novembro	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	73,33	62,13	- 15
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	53,30	53,33	-
Alface lisa enr. 17,5-27dz.	159,65	472,98	+196
Berinjela cx. 11-17kg	50,83	50,74	-
Brócolos mç. 5-10kg	79,17	86,66	+ 9
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	89,07	128,79	+ 44
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	51,11	113,33	+122
Couve-flor dz.	56,78	64,69	+ 14
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	196,48	240,83	+ 22
Pepino cx. 21-27kg	150,28	74,11	- 51
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	161,85	97,35	- 40
Quiabo liso cx. 20-22kg	191,67	180,00	- 6
Repolho liso sc. 35-51,5kg	48,92	30,58	- 37
Vagem cx. 22-25kg	124,50	114,08	- 8
Tomate (1) cx. 22,5-29,5kg	101,66	106,51	+ 5

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP)

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Outubro de 1978
(em Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
Linda	cx.	190,00	250,00	100,00
Wagner	cx.	160,00	220,00	100,00
Prince	cx.	300,00	400,00	150,00
Banana				
Nanica	t.	2.370,00	3.700,00	1.500,00
Maçã	t.	5.050,00	6.500,00	3.800,00
Laranja				
Pera	cx.	70,00	90,00	30,00
Seleta	cx.	80,00	100,00	40,00
Lima	cx.	150,00	180,00	90,00
Limão				
Galego	cx.	250,00	500,00	70,00
Tahiti	cx.	310,00	500,00	100,00
Mamão	duplo	120,00	180,00	70,00
Uva				
Itália	cx.	490,00	700,00	100,00
Pessêgo				
Damasco	cx.	19,00	40,00	10,00
Talismã	cx.	17,00	30,00	7,00
Manga				
Bourbon	cx.	120,00	180,00	70,00
Espada	cx.	60,00	90,00	30,00
Coração	cx.	110,00	150,00	50,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

zembro, porém a perecibilidade do produto é altamente afetada por chuvas torrenciais como as ocorridas em novembro, o que provocou queda na oferta e, conseqüentemente, uma alta nos preços.

Para o repolho verificam-se as menores cotações nos meses de setembro a dezembro; as maiores entradas na CEAGESP foram oriundas dos municípios de São Paulo, Ibiúna, São Bernado do Campo e Embu-Guaçu.

- Silvicultura

- Papel e celulose

A produção brasileira de celulose, em 1978, segundo estimativas, deverá ser de 1.768 mil toneladas, 21,18% superior a 1977, quando foram produzidas 1.502 mil toneladas.

Produção Brasileira de Celulose, 1962-78
(em 1000t)

Ano	Fibra longa	Fibra curta	Total
1962	116,2	161,9	278,1
1965	166,2	203,9	370,1
1967	196,5	278,7	475,2
1970	278,2	385,9	664,1
1971	292,1	429,4	721,5
1972	308,6	589,7	898,3
1973	329,8	641,9	971,7
1974	379,1	750,4	1.129,5
1975	358,8	830,8	1.189,6
1976	450,5	803,3	1.253,8
1977	509,1	993,2	1.502,3
1978 (1)	564,9	1.203,6	1.768,5

(1) Estimativa preliminar.

Fonte: Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado continuou em baixa durante novembro, sendo que ao nível do atacado os tipos extras apresentaram alguma reação durante o mês.

Espera-se uma melhoria nas cotações durante dezembro, quando o consumo aumenta devido às festas natalinas.

Ao nível do produtor, no Estado de São Paulo, o preço médio ponderado segundo os tipos alcançou, em novembro, Cr\$232,00/cx.30dz., com queda ao redor de 10% sobre a média do mês anterior (Cr\$258,08/cx.30dz.).

No atacado o preço médio de venda no mercado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, alcançou Cr\$301,97/cx.30dz., cerca de 2% abaixo do verificado no mês anterior, quando atingiu Cr\$309,31/cx.30dz.

No mercado varejista da Capital Paulista o preço médio de venda do mês alcançou Cr\$13,86/dz., permanecendo estável em relação ao de outubro.

- Aves vivas

As cotações de aves vivas continuaram em ascensão durante novembro, quando a demanda aumenta devido às festas natalinas.

O preço médio do frango vivo alcançou Cr\$18,62/kg, com aumento ao redor de 20% sobre o do mês anterior (Cr\$15,49/kg). A galinha pesada atingiu o preço médio de Cr\$10,40/kg, contra Cr\$9,80/kg em outubro, significando 6% de acréscimo; enquanto a galinha leve foi cotada em média a Cr\$7,00/kg, com aumento de 6% sobre o mês anterior (Cr\$6,60/kg).

- Aves abatidas

As cotações de aves abatidas acompanharam as das aves vivas, com o preço médio de venda do frango abatido em Cr\$32,84/kg, registrando um aumento de cerca de 23% sobre o de outubro (Cr\$26,75/kg). A galinha pesada alcançou o preço médio de venda de Cr\$19,60/kg, contra Cr\$18,40/kg em outubro, com aumento ao redor de 6,5%. E a galinha leve foi cotada a Cr\$16,60/kg, cerca de 4% acima do verificado em outubro (Cr\$15,90/kg).

No mercado varejista da Capital Paulista, o frango alcançou o preço médio de Cr\$37,59/kg, com aumento de cerca de 24% sobre o de outubro (Cr\$30,29/kg).

- Pintos de um dia

As cotações das diferentes linhagens de pintos de um dia conti

nuaram em alta durante novembro. O preço médio de venda das linhagens para corte, alcançou Cr\$4,40/unidade, contra Cr\$4,35/unidade em outubro, enquanto que as linhagens para postura tiveram a cotação média de Cr\$9,86/unidade, significando cerca de 8% de acréscimo sobre a do mês anterior (Cr\$9,15/unidade).

- Rações

Depois de estabilizadas em outubro, as cotações das diferentes rações para ave voltaram a subir em novembro. O preço médio de venda, agregado para os seis tipos de rações, alcançou no mercado de São Paulo, Cr\$4,08/kg, significando aumento de cerca de 7% sobre o do mês anterior (Cr\$3,80/kg).

- Pecuária de Corte

Em novembro os preços médios pelos pecuaristas do Estado de São Paulo sofreram pequena alteração em relação ao mês anterior para todas as categorias de animais. Essa quase estabilização de preços deve-se às importações de animais para engorda e abate da Argentina e Uruguai, as quais vêm se processando desde fins de outubro.

Em relação a outubro, as cotações médias dos bezerros, bois magros e bois gordos aumentaram em 3%, 2% e 2%, respectivamente, atingindo os valores de Cr\$2.197,60 por cabeça de bezerro, Cr\$4.535,30 por cabeça de boi magro e Cr\$512,80 por arrova de boi gordo.

Observou-se, nas principais regiões pecuaristas do Estado, um maior interesse por parte dos pecuaristas nas atividades criatórias devido às boas condições de mercado.

O mercado apresentou-se firme para comercialização de reprodutores, matrizes e bezerros desmamados durante todo o período, no Estado de São Paulo.

- Pecuária de Leite

As pastagens apresentaram-se em bom estado vegetativo no decorrer de novembro, beneficiadas pelas chuvas e altas temperaturas reinantes no mês.

O setor produtivo, entretanto, apresentou-se bastante apreensivo quanto ao atual estado de comercialização do produto. Destaque-se que em muitas zonas produtoras da Região Centro Sul tem se verificado a necessidade de se dar outros fins ao excesso de cota ou, então, a reduzir a ordenha.

As medidas a serem tomadas pelo Governo Federal de modo a solucionar a crise deverão ser bastante cuidadosas, uma vez que o leite é pro

outo importante na alimentação e, embora se alardeie um excesso na produção, verifica-se que o consumo médio per capita de leite "in natura" em São Paulo está em torno de 140 gramas diários, bem aquém dos 500 gramas diários médios recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Constata-se, também, que embora o leite seja desperdiçado a nível de produtor por não encontrar colocação, a distribuição diária na Grande São Paulo apresentou-se em redução no mês de novembro, chegando a 1.856 mil litros diários, quando em agosto último chegou a 2.120 mil litros diários. Ressalte-se, ainda, que continua sendo reidratado o produto, respondendo por 4,7% da oferta na Grande São Paulo em pleno início de safra.

- Pescado

A comercialização de pescado "in natura" ao nível do atacado, no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, atingiu em novembro 6.203 toneladas, cerca de 4% inferior ao mês de outubro, quando foram comercializadas 6.452 toneladas.

A comercialização de sardinha atingiu 2.341 toneladas, com uma queda de 84 toneladas (-3,5%) em relação ao mês anterior; a de moluscos e crustáceos alcançou 362 toneladas, com aumento de 2 toneladas; no grupo das pescadas a comercialização atingiu 836 toneladas, com aumento de 122 toneladas (+17,1%); no grupo dos cações foram comercializadas 406 toneladas, com aumento de 37 toneladas (+10%); o grupo de peixes diversos de água salgada apresentou queda de 143 toneladas (-6,8%), atingindo 1.955 toneladas; quanto ao pescado de água doce, este caiu em 177 toneladas (-37,6%).

As cotações de modo geral apresentaram-se em baixa durante o mês, sendo que, para a maioria das espécies comercializadas, o preço médio de venda mensal foi inferior ao verificado em outubro.

O preço médio de sardinha caiu cerca de 24% em relação ao do mês anterior. Entretanto, para o próximo mês a sardinha deverá ter seu preço em elevação, pois com a proibição da sua captura até 23 de janeiro, as quantidades ofertadas se restringirão aos estoques.

O preço médio de venda do camarão rosa apresentou um aumento ao redor de 4%, enquanto sua comercialização caiu perto de 5 toneladas.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP, em novembro, esteve assim distribuída; do próprio Estado, 8.552 toneladas; de Santa Catarina, 1239 toneladas; do Rio Grande do Sul, 932 toneladas; Rio de Janeiro, 405 toneladas; de outros estados, 75 toneladas.

Os preços médios de venda no mercado varejista (feiras livres) foram praticamente estáveis para a sardinha, em Cr\$16,33/kg contra Cr\$16,27/kg em outubro; em alta para a pescada média, Cr\$36,19/kg, com aumento de

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP; Outubro e Novembro de 1978

Grupo e espécie	Outubro		Novembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.424.950	4,40	2.340.940	3,35	-84.010	-3,5	-1,05	-23,9
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	87.929	136,53	82.640	142,58	-5.289	-6,0	6,05	4,4
Camarão 7 barbas	120.129	24,75	154.500	23,49	34.371	28,6	-1,26	-5,1
Camarão médio	77.518	69,49	76.850	69,05	-668	-0,9	-0,44	-0,6
Lagosta	1.683	156,29	2.221	171,97	538	32,0	15,68	10,0
Lula	34.405	50,31	21.210	44,94	-13.195	-38,4	-5,37	-10,7
Polvo	13.052	90,11	11.318	92,52	-1.734	-13,3	2,41	2,7
Outros	28.192	-	16.345	-	-11.847	-42,0	-	-
Subtotal	362.908	-	365.084	-	2.176	0,6	-	-
Pescadas diversas								
Pescada grande	50.753	26,58	109.842	25,17	59.089	116,4	-1,41	-5,3
Pescada média	170.049	21,41	162.647	22,42	-7.402	-4,4	1,01	4,7
Pescada pequena	167.281	14,72	174.812	13,23	7.531	4,5	-1,49	-10,1
Pescada goete	294.070	13,89	363.820	10,18	69.750	23,7	-3,71	-26,7
Outros	31.858	-	25.070	-	-6.788	-21,3	-	-
Subtotal	714.011	-	836.191	-	122.180	17,1	-	-
Cações diversos								
Anjo	61.461	13,99	41.136	12,87	-20.325	-33,1	-1,12	-8,0
Cação	209.626	15,37	257.662	14,53	48.036	22,9	-0,84	-5,5
Machote	32.817	18,88	57.484	16,59	24.667	75,2	-2,29	-12,1
Outros	64.732	-	49.344	-	-15.388	-23,8	-	-
Subtotal	368.636	-	405.626	-	36.990	10,0	-	-
Peixes diversos								
Atum	71.386	37,68	57.250	34,74	-14.136	-19,8	-2,94	-7,8
Corvina	646.872	8,73	485.506	8,58	-161.366	-25,0	-0,15	-1,7
Enchovas	34.123	20,68	73.998	21,70	39.875	116,9	1,02	4,9
Espada	106.829	10,30	109.143	8,80	2.314	2,2	-1,50	-14,6
Linguado	36.038	29,31	26.399	26,82	-9.639	-26,8	-2,49	-8,5
Manjuba	176.142	18,95	292.217	15,42	116.075	65,9	-3,53	-18,6
Maria mole	40.136	14,66	51.490	11,18	11.354	28,3	-3,48	-23,7
Mistura	330.685	5,27	346.477	4,59	15.792	4,8	-0,68	-12,9
Namorado	21.802	43,67	20.126	47,90	-1.676	-7,7	4,23	9,7
Tainha	27.517	31,02	34.168	26,74	6.651	24,2	-4,28	-13,8
Outros	606.625	-	458.569	-	-148.056	-24,4	-	-
Subtotal	2.098.155	-	1.955.343	-	-142.812	-6,8	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	130.471	17,08	47.517	17,28	-82.954	-63,6	0,20	1,2
Dourado	8.988	28,63	10.567	28,80	1.579	17,6	0,17	0,6
Mistura	74.861	6,49	63.570	6,10	-11.291	-15,1	-0,39	-6,0
Pintado	52.585	34,70	32.080	33,00	-20.505	-39,0	-1,70	-4,9
Traíra	98.940	13,82	54.935	13,87	-44.005	-44,5	0,05	0,4
Outros	105.254	-	85.447	-	-19.807	-18,8	-	-
Subtotal	471.099	-	294.116	-	-176.983	-37,6	-	-
Produtos sem cotação	11.766	-	5.258	-	-6.508	-55,3	-	-
Total	6.451.525	-	6.202.558	-	-248.967	-3,9	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

11% sobre o mês anterior (Cr\$32,73/kg), enquanto o camarão 7 barbas teve seu preço em Cr\$55,29/kg, com baixa ao redor de 25% em relação a outubro (Cr\$73,56/kg).

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos no últimos 12 meses apresentaram decréscimo de 9,9% em relação a idêntico período anterior. Por sua vez, as importações em outubro registraram decréscimo de 17,9% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Considerando-se os onze primeiros meses de 1978, os fertilizantes participaram com 64,6% e as matérias-primas com 35,4%. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as importações de matérias-primas e fertilizantes decresceram, respectivamente, 28,6% e 0,7%.

Nesses onze meses as importações de fertilizantes distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 42,7%; sulfato de amônio, 30,40%; uréia, 13,9%; fosfato di-amônio 4,3%; superfosfato triplo, 3,3%; sulfonitrato de amônio, 2,5% e salitre sódico, 1,1%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto deteve 48,5%, o ácido fosfórico, 39,7% e a amônia anidra, 11,8%.

Para o índice de preços correntes, registrou-se nos últimos doze meses acréscimo de 33,4%, enquanto o de preços reais decresceu 5,8%. Em novembro, o índice de preços correntes cresceu 4,1% em relação ao mês anterior e 31,2% em relação a dezembro em 1977.

- Tratores

No mês de novembro, as vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas foram estimadas em 3.044 unidades, com decréscimo de 9,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 3.358 unidades. Já as vendas realizadas de janeiro a novembro de 1978 atingiram 40.619 unidades, 9,4% inferior às de igual período do ano anterior.

A frustração de safra em dois anos consecutivos é apontada como a principal causa para essa queda, embora se atribua também ao atraso na fixação do crédito e liberação dos financiamentos, parte da responsabilidade por esse decréscimo.

As exportações de tratores de quadro rodas realizadas em novembro atingiram 387 unidades, perfazendo nos onze meses do ano 5.366 unidades exportadas, quantidade superior em 44,5% a de igual período anterior, quando foram exportadas apenas 3.714 unidades.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Novembro de 1977 a Novembro de 1978 (¹)
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real (²)	Corrente	Real
Nov.	25.529,00	1.861,00	100,0	100,0
Dez.	25.961,00	1.853,00	101,7	99,6
Jan.	26.458,00	1.840,00	103,6	98,9
Fev.	27.143,00	1.825,00	106,3	98,1
Mar.	27.361,00	1.781,00	107,2	95,7
Abr.	28.032,00	1.765,00	109,8	94,8
Mai.	28.909,00	1.764,00	113,2	94,8
Jun.	30.004,00	1.769,00	117,5	95,0
Jul.	30.655,00	1.756,00	120,1	94,3
Ago.	31.320,00	1.747,00	122,7	93,9
Set.	32.014,00	1.741,00	125,4	93,5
Out.	32.693,00	1.729,00 (³)	128,1	92,9
Nov.	34.058,00	1.753,00	133,4	94,2

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33:1,48

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra

(²) Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1966-67=100

(³) Dado retificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Dezembro de 1976 a Novembro de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Dez.	302.600	373.383	23,4
Jan.	313.989	264.017	- 15,9
Fev.	167.279	142.410	- 14,9
Mar.	187.484	168.824	- 10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	- 48,1
Jun.	240.484	230.422	- 4,4
Jul.	398.745	290.725	- 27,1
Ago.	478.240	549.800	15,0
Set.	461.506	373.600	- 19,0
Out.	503.937	438.000	- 13,1
Nov.	318.251	261.300	- 17,9
Total	3.842.688	3.462.666	- 9,9

¹⁾ Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

Evolução de Venda de Tratores de Quadro Rodas ⁽¹⁾, Dezembro de 1976 a Novembro de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	- 16,9
Mai.	4.868	2.965	- 39,1
Jun.	4.920	4.477	- 9,0
Jul.	5.318	4.084	- 23,2
Ago.	4.882	4.830	- 1,1
Set.	5.293	4.468	- 15,6
Out.	5.101	3.849	- 24,5
Nov.	3.358	3.044	- 9,3
Total	47.814	43.779	- 8,4

(¹) Não inclui microtrator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1977 e 1978 (1)

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	424.242	315.319	- 25,7
Amendoim	cx.20xg	149.406	171.397	14,7
Arroz	sc.50kg	96.483	61.106	- 36,6
Feijão	sc.50kg	15.765	43.171	173,8
Milho híbrido	sc.50kg	95.529	90.678	- 5,1
Milho variedade	sc.50kg	8.527	7.810	- 8,4
Soja	sc.50kg	71.634	42.998	- 40,0

(1) Até 24 de novembro

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

A produção da indústria de tratores e cultivadores motorizados, no mês de novembro, atingiu 3.888 unidades assim distribuídas: 3.278 tratores de quadro rodas, 260 cultivadores motorizados, 142 microtratores e 208 tratores de esteira, resultado cerca de 15,6% inferior ao obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram produzidas 4.605 unidades.

- Sementes

Até 24 de novembro de 1978, quando a semeadura está praticamente em seu término salvo algumas exceções, as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, podem ser preliminarmente avaliadas, conforme se analisa a seguir.

Os maiores decréscimos nas vendas ocorreram para soja (-40,0%), arroz (-36,6%), algodão (-25,7%), seguidos em menor escala por milho variedade (-8,4%) e milho híbrido (-5,1%). Os acréscimos verificados foram para a cultura de feijão (173,8%) e amendoim (14,7%).

Analisando dos dados acima para soja, a razão do seu decréscimo já não pode ser explicada pela retração da área de plantio no Estado de São Paulo, pois as últimas informações a respeito prevêm que aquela deverá manter-se estável. Portanto, a retração das vendas pela Secretaria pode ser explicada pela maior compra de sementes de firmas particulares ou pela intensificação do uso de semente comum.

Quanto ao arroz, a causa principal continua sendo a retração da área, segundo o 1º Levantamento de Safras Agrícolas correspondentes à intenção de plantio em São Paulo, em 5% dado, principalmente, ao insucesso das safras anteriores.

Por outro lado, o incremento nas vendas de sementes de feijão continuou em níveis bastante satisfatórios - apesar da previsão de um pequeno decréscimo acusado no 1º Levantamento Agrícola IEA/CATI - sendo apontado como uma das razões deste acréscimo ao sistema de produção de caráter comercial que se tem desenvolvido neste estado.

Para o amendoim, apresenta-se como causa de incremento o acréscimo de 11,0% da área cultivada da safra das águas em relação ao ano anterior, tendo como fator principal os bons preços obtidos pelo produtor na temporada anterior.

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, obtida através de amostra de instituições bancárias, pelo Instituto de Economia Agrícola para o mês de outubro, indicou que 53% do volume total de crédito rural concedido destinaram-se ao custeio da produção vegetal, o que se justifica pelo fato de que grande parte das culturas anuais encontra-se em

época de plantio. Aliás, neste mês a agricultura no seu total carregou cerca de 81% do total de crédito rural contratado, dos quais 24% foram destinados à comercialização dos produtos da safra anterior, restando pouco mais de 4% aos investimentos. A atividade pecuária ficou com percentual pouco inferior a 19% do montante total concedido, sendo que metade deste foi empregada nas operações de comercialização.

No que diz respeito à distribuição regional do crédito rural, o comportamento observado ao nível das DIRAs continua praticamente inalterada.

Comparando-se setembro e outubro, observa-se decréscimo na participação dos investimentos, tanto agrícolas como pecuários, no total de crédito rural. No entanto, o quadro de Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para a pecuária mostrou crescimento. Neste mês, o índice 420 para a atividade pecuária, calculado em valores correntes, em relação à média mensal de 1976, foi um dos poucos, no período considerado, a apresentar incremento, descontando-se os efeitos inflacionários, em relação à média mensal daquele ano. De um modo geral os índices registrados pela pecuária, considerando-se a inflação, mostram-se iguais ou mesmo inferiores àquela média, sendo que para a agricultura essa redução no volume de investimentos é ainda maior.

Os refinanciamentos em programas de crédito rural concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, no mês de novembro, reduziram-se no seu total em 0,5% em relação ao mês precedente, resultando no montante de Cr\$5.594,0 milhões, dos quais Cr\$3.351,0 milhões, 60% aproximadamente, foram destinados aos programas PESC's.

Considerando-se, também, os meses de outubro e novembro, observa-se para este último redução de 1,5% no total destinado a repasses à cafeicultura, que receberam Cr\$569,0 milhões, dividido entre Programa de Emergência de Recuperação dos Cafezais Geados (Cr\$99,0 milhões) e Plano de Renovação e Revigoração dos Cafezais (Cr\$470,0 milhões), o que significa, portanto, que a participação dos planos no total foram de 17% e 83%, respectivamente.

Quanto aos descontos à comercialização agrícola, estes continuam em sua fase mínima, pois neste mês reduziram-se ainda mais, tendo recebido apenas Cr\$10,0 milhões. Já os descontos à comercialização do café continuam absorvendo valores elevados, mas praticamente inalterados, sendo o total de Cr\$1.250,0 milhões distribuído entre as operações no interior do Estado (53%) e as realizadas na Praça de Santos (47%), cujos montantes foram de, respectivamente, Cr\$666,0 milhões e Cr\$584,0 milhões.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	Out.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Araçatuba	1,74	2,16	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19	0,48	3,37	8,53	6,88	5,00
Bauru	1,77	5,89	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69	3,74	2,63	5,98	4,21	10,02
Campinas	7,23	8,01	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21	10,52	16,11	24,28	15,08	18,62
Marília	4,74	20,71	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04	36,04	3,99	10,48	14,18	8,72
Presidente Prudente	2,06	4,81	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06	4,89	9,49	10,30	3,94	8,61
Ribeirão Preto	11,04	19,27	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71	22,87	28,56	57,36	37,77	28,60
São José do Rio Preto	3,58	7,18	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93	4,11	11,99	16,12	14,79	10,26
São Paulo	6,88	4,72	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47	9,33	3,47	8,96	5,44	6,47
Sorocaba	2,01	7,78	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93	3,41	7,53	23,67	21,66	14,46
Vale do Paraíba	0,88	1,36	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86	0,41	0,13	1,66	1,16	0,16
Estado	41,93	81,89	116,54	91,39	102,94	96,58	133,09	95,80	87,27	167,34	125,11	110,92

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	Out.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Araçatuba	6,43	28,67	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93	12,47	29,53	28,20	61,18	39,58
Bauru	8,60	9,96	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10	9,58	3,32	10,00	7,49	20,56
Campinas	6,73	6,72	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44	13,45	9,74	18,87	24,49	23,22
Marília	3,29	4,45	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45	7,28	5,32	15,14	55,53	47,25
Presidente Prudente	13,03	49,53	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95	11,76	11,00	40,32	53,92	91,44
Ribeirão Preto	18,12	14,20	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54	24,96	22,80	38,79	76,44	56,40
São José do Rio Preto	5,15	11,04	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04	25,11	38,17	54,23	68,34	69,10
São Paulo	34,41	18,39	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09	34,91	11,78	60,03	20,09	24,11
Sorocaba	1,39	2,46	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39	2,18	7,72	10,85	13,38	26,03
Vale do Paraíba	11,57	16,44	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58	18,42	23,05	11,63	15,54	22,16
Estado	108,72	161,86	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51	160,12	162,43	288,06	396,40	419,85

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo,
1977-78
(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasse s ã cafeicultura (¹)	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasse s ã cafeicultura (¹)	Redescontos para comercilaização	
			Agrícola	Cafê			Agrícola	Cafê
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.097,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	1.149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	5.559,4	576,0	1.302,0	1.233,0
Out.	5.103,5	456,9	-	1.254,6	5.623,9	577,2	35,0	1.248,0
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5	5.594,0	569,0	10,0	1.250,0
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

A. A. B. Junqueira

P. E. N. de Toledo

F. A. Pino

S. Nogueira Júnior

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica
e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3900
04301 - São Paulo - SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo - SP
Telefone: 275-3433 R.259